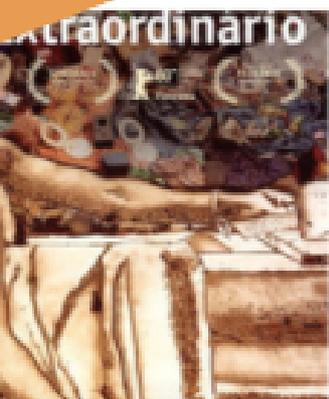




FILMES NACIONAIS NO INSTITUTO FEDERAL

.....

Dudlei Floriano de Oliveira



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Delfino

Dudlei Floriano de Oliveira

FILMES NACIONAIS NO INSTITUTO FEDERAL

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul
Campus Osório**

2020



INSTITUTO FEDERAL | Campus
Rio Grande do Sul Osório

Filmes Nacionais no Instituto Federal

Autor: Dudlei Fernando de Oliveira

Editora: Instituto Federal

Identidade Visual: Paula Pelissoli Pereira

Diagramação: Sandra Veroneze | Editora Pragmatha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

O482f Oliveira, Dudlei Floriano de

Filmes nacionais no Instituto Federal / Dudlei Floriano de

Oliveira – Bento Gonçalves : IFRS, 2020.

98 p. : il. color.

ISBN 978-65-5950-005-5

1. Cinema na educação. 2. Cinema brasileiro. 3. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. I. Título.

CDU(online): 37:791(81)

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Sumário

Apresentação	5
Como usar este livro	7
Que horas ela volta?	14
Antes que o mundo acabe	16
Hoje eu quero voltar sozinho	19
Saneamento básico, o filme	22
O ano em que meus pais saíram de férias	24
Talvez uma história de amor	26
Trash - A esperança vem do lixo	27
Menino 23: Infâncias perdidas no Brasil	31
Benzinho	33
Lixo extraordinário	36
Uma história de amor e fúria	39
Tempos de paz	42
Ilha das flores	45
O menino e o mundo	48
O outro lado do paraíso	51
O auto da compadecida	53
Uólace & João Vitor	56
Recife frio	59
Flores raras	63
Central do Brasil	66
O homem do futuro.....	68
Alice Júnior	70
O tempo e o vento	73
As melhores coisas do mundo	76
Colegas.....	79
Tudo que aprendemos juntos	81
Cine Holliúdy.....	84
Sugestão de Calendário	87
Ficha de análises do filme	95
Referências	96

Apresentação

Este material surge com a intenção de cumprir uma demanda, prevista na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos diferentes campi do Instituto Federal. De acordo com a lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (BRASIL, 2014). Ressalta-se também a importância de oportunizar aos alunos o contato com diferentes produções audiovisuais, uma vez que “o consumo de filmes (...) faz parte da formação cultural de cada indivíduo” (DUARTE, 2002, p. 2)

Em reuniões e conversas com professores de diferentes áreas, cursos e disciplinas, percebe-se que, apesar da previsão legal do uso de filmes nacionais como componente curricular, são raras as ocasiões em que este recurso é utilizado e, quando usado, costuma ser de forma ocasional, dificilmente cumprindo a determinação de exibição mensal.

Mais do que isso, também é perceptível uma dificuldade, para os educadores, de conseguirem pensar em obras audiovisuais brasileiras que possam ser usadas em contextos educacionais a partir de seu potencial pedagógico, e não apenas pelo fato de serem obras nacionais.

Desta forma, esse material foi pensado para suprir essa lacuna. Ao longo das próximas páginas, há uma seleção cuidadosa de obras audiovisuais brasileiras que foram pensadas para uso no contexto educacional do Instituto Federal. Os filmes foram selecionados com base em seu apelo com o público estudantil, seu potencial pedagógico e capacidade de gerar debates e atividades educacionais.

Como usar este livro

Cada filme é apresentado nas seguintes seções:

- **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

Informações sobre gênero, ano e duração do filme.

- **SINOPSE**

Uma breve apresentação do filme.

- **TEMAS ABORDADOS**

Menção aos temas que o filme apresenta, sejam esses temas abordados em maior ou menor escala.

- **QUESTÕES PARA DEBATE**

Ideias de perguntas que podem nortear atividades, questionários ou debates para serem usadas após a exibição do filme.

- **SUGESTÕES**

Apresentação de outras ideias que podem ser usadas com a exibição da obra, como sugestão de palestras que dialoguem com o filme.

- **OBSERVAÇÃO**

Cuidados com detalhes sobre o filme, para que a experiência seja a melhor possível.

Filmes e vídeos possuem enorme potencial pedagógico. Se pararmos para pensar em nossa trajetória pessoal, é provável que tenhamos construído muito do nosso conhecimento de mundo a partir dos filmes, das telenovelas, das séries, de reportagens e notícias que assistimos ao longo da nossa vida. Mesmo que eventos históricos como o naufrágio do Titanic, a escravidão africana ou campos de concentração nazistas tenham ocorrido muito antes de termos nascido, o contato com produções audiovisuais sobre esses eventos nos fazem ter a sensação de termos experienciado tais acontecimentos. Pense em quantas pessoas se emocionaram com filmes como Titanic, 12 Anos de Escravidão ou A Lista de Schindler, como se estas experiências audiovisuais os permitissem compreender e se solidarizar com aquelas personagens vítimas de situações tão difíceis.

Como este material é pensado para o uso de filmes em um contexto educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, há abaixo uma lista de sugestões sobre como tirar o máximo proveito possível dos filmes usados, para que a experiência dos educadores e estudantes seja instrutiva, emocionante e significativa.

- **CONHEÇA O FILME**

Como educador, é essencial que você e os outros educadores envolvidos na exibição do filme conheçam o filme antes de sua exibição. Por melhor que uma obra seja e por mais aclamada que seja por críticos e cinéfilos, você só vai saber se ela é realmente efetiva e apropriada para o seu objetivo pedagógico após ter passado pela experiência. Assim como um professor não vai (ou não deveria) exigir a leitura de um livro para seus alunos antes dele mesmo ter realizado a leitura, também não se deveria confiar cegamente nos comentários feitos por outras pessoas e passar pela experiência do primeiro contato junto com os alunos.

- **PLANEJE O TEMPO**

Antes de trabalhar com um filme, planeje bem o tempo. Se você tem apenas 90 minutos disponíveis, evite trazer um filme de 120. Outra alternativa é fazer combinações prévias com os alunos e professores, prevendo alteração de horário. Pense como seria sua experiência ao ver um filme como Titanic se, quando estivessem faltando 45 minutos para o fim, você tivesse que interromper porque havia outro compromisso. O planejamento prévio pode evitar situações frustrantes para os estudantes.

- QUANDO NECESSÁRIO, FAÇA RECORTES

Nem sempre é possível usar um filme em sua totalidade, por questões de tempo ou mesmo de conteúdo. Mas isso não significa que um filme não possa ser usado mesmo assim. Você pode escolher alguma cena (ou conjunto de cenas) de um filme, sem a necessidade de usá-lo todo. Se você quiser abordar questões como a escravidão, talvez usar uma sequência sobre as condições nos navios negreiros do filme *Amistad* faça mais sentido do que usar todo o filme (já que o filme tem duração de quase três horas e se passa a maior parte num tribunal, mas a cena dos escravos nos porões do navio já poderia ser suficiente para esse objetivo). Além disso, pense também na questão do conteúdo – ou, ainda, do próprio tempo. Se você for usar um filme que dure 100 minutos, mas você tem apenas 90 minutos disponíveis, talvez você possa suprimir um trecho que possa ser facilmente resumido pelos alunos (voltando ao caso de *Titanic*, talvez seja melhor você perder a primeira hora de filme do que a última hora de filme, se precisar fazer uma escolha). Além disso, há filmes ótimos mas que podem ter cenas extremamente perturbadoras que, para uma melhor experiência pedagógica, podem ser suprimidas.

- **UNA ESFORÇOS**

Uma característica importante dos Institutos Federais é sua proposta de integração de diferentes áreas do conhecimento visando uma formação técnica, acadêmica e humana mais completa do estudante. Portanto, ao usar filmes, pense nessas possibilidades de integração. Ao trabalhar com filmes que abordem questões sobre diversidade e inclusão, por exemplo, una esforços com os núcleos afirmativos ou com professores que trabalham com estas questões. Faça também combinações com outros professores, coordenadores e diretores do campus (por exemplo, cada direção de campus poderia definir um filme por mês que será exibido a todos os alunos no auditório). Assim, cada atividade será mais significativa, atingindo maior potencial pedagógico.

- **PROMOVA O PENSAMENTO CRÍTICO**

Qualquer aluno tem acesso a filmes, músicas e livros fora da escola. A diferença do ambiente escolar é que, ao usar esses recursos, deve-se pensar em como eles poderão contribuir para o progresso do estudante. Desta maneira, cada filme usado deve ser pensado para possibilitar o pensamento crítico do aluno, e não uma mera distração ou entretenimento. Por mais simples que um filme possa parecer, o professor pode instigar o questionamento e pensamento crítico da obra abordada.

- **CRIE OPORTUNIDADES PARA DEBATE**

Cada filme apresentado é seguido por uma seção de questões para debates e outras sugestões, que inclui possibilidades para palestras. Para que a exibição do filme não seja uma mera “sessão de cinema”, aproveite a oportunidade para lançar questionamentos, discussões e, sempre que possível, palestras. Se o seu campus não possui nenhum professor que entenda de fotografia, mas vai se exhibir, por exemplo, um filme como Antes que o Mundo Acabe, que aborda o tema, a experiência seria muito mais enriquecedora se fosse seguida por uma palestra ou debate com algum fotógrafo.

- **CRIE O MELHOR AMBIENTE POSSÍVEL**

Mesmo que estejamos numa época em que qualquer pessoa pode assistir a qualquer filme, literalmente, na palma de sua mão, é fato que o espaço do cinema ainda é extremamente popular, por permitir um tipo de imersão que nem mesmo a televisão mais avançada tecnologicamente pode conseguir transmitir. Assim, busque criar a melhor experiência possível para seus alunos. Sempre que possível, use o melhor auditório ou sala disponível no seu campus, cuidando de questões como iluminação e som do ambiente usado para que seus alunos possam “entrar” no filme da melhor maneira possível.

- **A EMOÇÃO É IMPORTANTE**

Mais do que a simples troca de conteúdos, o processo de aprendizagem é feito por afeto e por emoção. Assim, ao escolher filmes e a maneira como se irá trabalhar com eles, tente se colocar no lugar do aluno para entender como aquela obra teria impacto para ele.



QUE HORAS ELA VOLTA?

Sinopse

Val, uma empregada doméstica de Recife, mora há mais de uma década em São Paulo, na casa dos patrões. Dentro deste lar de classe média-alta, é “quase da família”, tendo criado os filhos dos patrões como se fossem seus, embora ainda faça suas refeições separada, dorme no quartinho dos fundos e nunca usou a piscina.. Anos depois, sua filha vai a São Paulo, para o vestibular. Os chefes recebem a menina de braços abertos, mas quando ela deixa de seguir certo protocolo, a situação se complica.

Direção

ANNA MUYLAERT

Elenco

REGINA CASÉ
CAMILA MÁRDILA
KARINE TELES

Ano

2015

Duração

1h54min

Gênero

DRAMA, COMÉDIA
DRAMÁTICA

Classificação Indicativa

12

(Breve uso de drogas
ilícitas)

Temas abordados

Relação entre empregadas domésticas e seus patrões, relações familiares, migração nordestina, ascensão social (“nova classe C”), conflitos de classe, novo panorama sócio-político nacional.

Questões para debate

- O trabalho doméstico é valorizado em todas as sociedades? Em que países/sociedades é comum a presença de empregados domésticos? Que diferenças costuma haver entre esses espaços e aqueles em que os habitantes realizam seu próprio serviço doméstico?
- Quais são as possíveis causas e consequências da presença de empregados domésticos em países como o Brasil?
- Val trabalha para a família durante anos sem problemas com os patrões. Que situação causa problemas e mudanças? Por quê?
- Por que há um incômodo tão grande com o fato do local em que Jéssica irá dormir? O que está, de fato, por trás disto?
- Compare as personagens masculinas com as femininas. Quais são mais fortes? Que ações/situações representam tal força?

Sugestão

- Seria interessante trazer alguém para o debate com experiência em políticas e direitos sociais ou trabalhistas para falar sobre a situação de empregados domésticos brasileiros.

...tem uma delicadeza bem-humorada que vai encantando o espectador...

BASEADO NO LIVRO DE MARCELO C. OLIVEIRA



Direção de Ana Luíza Azevedo

antes que o mundo acabe

A descoberta de que o mundo é muito maior do que a gente pensa.



Direção

ANA LUÍZA AZEVEDO

Elenco

PEDRO TERGOLINA
JANAÍNA KREMER
MURILO GROSSI
EDUARDO MOREIRA

Ano

2010

Duração

1h50min

Gênero

DRAMA ADOLESCENTE

Classificação Indicativa

10

(Agressão verbal leve,
insinuação de uso de álcool)

ANTES QUE O MUNDO ACABE

Sinopse

Daniel é um adolescente de classe média, de 15 anos, que vive com a irmã, a mãe e o padrasto em uma pequena cidade do interior gaúcho. O garoto recebe uma carta enviada da Tailândia, de seu pai, um famoso fotógrafo. Daniel está angustiado por viver longe de uma “civilização”, que ele conota como um grande centro urbano. Com a carta recebida, ele repensa sua vida e o local onde vive.

Temas abordados

Adolescência, amizade, namoro, vida no interior gaúcho, fotografia documental, povos e culturas milenares, relações familiares, vida no interior x vida em centros urbanos, imagem do pai biológico x padrasto, sonhos educacionais.

Questões para debate

- Qual a importância da profissão de fotógrafo no filme? Por que a fotografia é importante para a humanidade?
- Em uma crítica ao filme, a jornalista Isabela Boscov diz que, como todo adolescente, o protagonista do filme está sempre alegre na rua, mas totalmente mal-humorado ao chegar em casa. A jornalista está certa ao dizer que isto ocorre “com todo adolescente”? É normal, de fato, que nesta idade o comportamento dentro e fora de casa seja diferente? Por quê?
- Como os jovens protagonistas enxergam a “cidade grande” (no caso, Porto Alegre)? Esta visão é idealizada ou realista? Esta visão diz mais a respeito da expectativa dos jovens ou da realidade das oportunidades para os jovens no interior gaúcho e brasileiro?

Sugestões

- Seria interessante trazer algum especialista sobre a relação sócio-econômica entre o interior e os grandes centros urbanos para falar sobre a perspectiva dos jovens quanto aos estudos e oportunidades de emprego que vivem em cidades pequenas.
- Como o filme aborda povos milenares, uma fala de um professor com conhecimento em antropologia, sociologia ou história seria enriquecedora.
- O filme também traz uma oportunidade sobre uma conversa sobre fotografia documental e a importância dos registros visuais para o conhecimento de mundo.



HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO

Sinopse

Leonardo, um adolescente cego, tenta lidar com a mãe superprotetora ao mesmo tempo em que busca sua independência. Quando Gabriel chega em seu colégio, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo, fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade.

Direção

DANIEL RIBEIRO

Elenco

GUILHERME LOBO

FABIO AUDI

TESS AMORIM

LÚCIA ROMANO

Ano

2014

Duração

1h36min

Gênero

ROMANCE, DRAMA

ADOLESCENTE

Classificação Indicativa

12

(Uso de drogas ilícitas, conteúdo sexual breve)

Temas abordados

Homossexualidade, Cegueira, Amizade e romance na adolescência, Conflitos e descobertas pessoais, Relações familiares, Aceitação. Bullying.

Questões para debate

- O que é autonomia? Até que ponto Leonardo é autônomo? Ele se considera independente?
- Há pelo menos dois momentos em que Leonardo é vítima de bullying. No primeiro momento, ele está sem seus amigos mais próximos e é derrubado por outros colegas. No entanto, ele não denuncia seus colegas nem busca ajuda. Por que ele não busca ajuda? Por que muitas vítimas de bullying evitam falar sobre seus problemas?
- No segundo momento de bullying, no final do filme, Leonardo tem uma atitude diferente e decide enfrentar seus agressores. O que explicaria essa mudança no comportamento de Leonardo? Qual a reação dos agressores diante desta atitude?
- Mesmo sendo a melhor amiga de Leonardo, Giovanna tem dificuldade, em um primeiro momento, para aceitar a revelação de Leonardo sobre sua sexualidade. Por que ela tem essa reação inicial, mesmo se mostrando uma personagem compreensiva e capaz de aceitar as diferenças? Fora do filme, há pessoas que se mostram “abertas”, mas que apresentam outra atitude quando passam por uma situação inesperada? Por quê?
- Em uma cena, Leonardo diz que gostaria de fazer intercâmbio para viver em um lugar onde ninguém o conhece, para poder criar sua própria personalidade. Por que, mesmo sendo alguém que precisa de ajuda em muitas coisas, ele quer “fugir” de todos?

- Como que a chegada de Gabriel faz com que Leonardo possa “criar” uma nova personalidade? De que maneira Gabriel proporciona novas experiências a Leonardo?
- Leonardo convive bem com a cegueira, pois sua família possui recursos para colocá-lo em uma boa escola, perto de sua casa, e de lhe prover os materiais necessários para seu desenvolvimento. E se Leonardo vivesse em outra realidade, com poucos recursos, sem materiais adaptados e longe da escola, ele teria o mesmo desempenho que o Leonardo do filme?

Sugestões

- Dia 17 de maio se comemora o Dia Internacional contra a Homofobia e o filme poderia ser usado numa data próxima.
- Por abordar a questão da cegueira, seria interessante trazer algum especialista em inclusão para falar do tema.
- É importante que haja um debate após o filme que aborde questões como aceitação, sexualidade e bullying, envolvendo alunos, professores e outros educadores.



SANEAMENTO BÁSICO, O FILME

Sinopse

Os moradores de Linha Cristal, na serra gaúcha, reúnem-se para reivindicar a construção de uma fossa. Na prefeitura recebem a informação de que não há verba para esta obra, mas existem R\$ 10 mil para produção de um filme. Surge então a ideia de usar a quantia para realizar a obra e rodar um vídeo sobre a própria obra, que teria o apoio da prefeitura. Desta forma, os moradores se reúnem para elaborar um filme, que seria estrelado por um monstro que vive nas obras de construção de uma fossa.

Direção
JORGE FURTADO

Elenco
FERNANDA TORRES
WAGNER MOURA
CAMILA PITANGA
TONICO PEREIRA

Ano
2007

Duração
1h52min

Gênero
COMÉDIA

Classificação Indicativa

12 (Consumo de drogas lícitas, nudez velada e breve)

Temas abordados

Destino de verbas públicas, problemas de gestão pública, obras de saneamento, verbas públicas para indústria audiovisual, produção de filmes de ficção.

Questões para debate

- O filme começa como uma comédia que parece ridicularizar alguns aspectos da política brasileira. Quais?
- Conforme o filme vai passando, a “piada” em cima desses problemas continua a mesma? O que muda?
- Como a produção de uma obra cinematográfica traz benefícios para a comunidade retratada no filme? Há outros casos em que produções artísticas tenham trazido benefícios para as comunidades envolvidas? Quais?
- Qual a importância da existência de políticas para a cultura e a arte?
- Mesmo que o problema de saneamento básico não tivesse sido resolvido logo de início, a existência de um edital para a produção de um filme trouxe outras oportunidades para a comunidade. Quais seriam algumas maneiras de se encontrar a solução para um problema sem ter que acabar com a oportunidade de incentivo à arte?

Sugestões

- O filme traz uma oportunidade para se discutir leis de incentivo à cultura e produções audiovisuais.
- Pode-se fazer uma conversa sobre administração pública, seus diferentes aspectos e problemas.
- Havendo-se a possibilidade, seria interessante trazer um convidado com experiência em produção audiovisual para falar sobre o processo de filmagem e produção.



O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS

Sinopse

Brasil, 1970. Mauro é um garoto de 12 anos que adora futebol e jogo de botão. Um dia, sua vida muda completamente, já que seus pais saem de férias de forma inesperada e sem motivo aparente para ele. Na verdade, os pais de Mauro foram obrigados a fugir da perseguição política, tendo que deixá-lo com o avô paterno. Porém, o avô enfrenta problemas, o que faz com que Mauro tenha que ficar com Shlomo, um velho judeu solitário que é vizinho do avô de Mauro.

Direção

CAO HAMBURGER

Elenco

MICHEL JOELSAS
GERMANO HAIUT
SIMONE SPOLADORE
DANIELA PIEPSZY

Ano

2006

Duração

1h44min

Gênero

DRAMA

Classificação Indicativa

10

(Agressão física leve, elementos temáticos)

Temas abordados

Perseguição política durante a Ditadura Militar Brasileira, Copa do Mundo de 1970, judaísmo, imigrantes em São Paulo, perspectiva infantil do mundo, amadurecimento infantil, exílio.

Questões para debate

- Qual o significado do título do filme?
- Que importância o futebol tem no imaginário da população e em especial das crianças do filme?
- Em algumas cenas vemos algum se escondendo ou machucado, mas raramente vemos alguma cena de violência em si. Que efeito isso causa no protagonista? E no público? Qual seria o objetivo desta escolha de não mostrar, mas sugerir, muitas coisas?
- O filme mostra diferentes grupos étnicos e políticos. Quais? De que maneira a inclusão desses diferentes grupos no filme fala sobre a história e organização social do Brasil?
- Qual é a frase final do filme, dita por Mauro? Qual o significado dessa frase sobre o momento político de 1970 no Brasil?

Sugestões

- Seria interessante trazer professores ou outros profissionais de História, Sociologia, Geografia ou Educação Física para falar sobre a importância do futebol no imaginário brasileiro e também sobre o período da Ditadura Militar no Brasil.



TALVEZ UMA HISTÓRIA DE AMOR

Sinopse

Ao chegar em casa após mais um dia corriqueiro no trabalho, Virgílio liga a secretária eletrônica e ouve um recado perturbador. É uma mensagem de Clara, comunicando o término do relacionamento dos dois. Virgílio, então, entra em choque e ouve repetidamente a mensagem, buscando algum sentido. O término não é o problema, pois Virgílio, solteiro, não faz a menor ideia de quem seja Clara.

Direção

RODRIGO BERNARDO

Elenco

MATEUS SOLANO

THAÍLA AYLA

BIANCA COMPARATO

Ano

2017

Duração

1h45min

Gênero

COMÉDIA ROMÂNTICA

Classificação Indicativa

10

(Linguagem)

Temas abordados

Esquecimento, Superação, Relacionamentos afetivos, Museus de Arte, TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), Mudança.

Questões para debate

- No filme, o protagonista simplesmente não possui nenhuma lembrança sobre sua namorada. O filme tem um tratamento “realista” e “científico” para este esquecimento ou é mais “fantasioso” e “metafórico”?
- Que outros filmes/livros você conhece em que todo o cenário é mais “realista”, mas que possui acontecimentos mais “fantasiosos”? Nessas narrativas, todos os personagens compreendem a situação inesperada ou absurda que ocorre ou há apenas um personagem ou grupo de personagens que percebe isso?
- Essas narrativas em cenários realistas, mas com elementos absurdos/fantasiosos, costumam servir como metáfora ou alegoria para problemas reais. Que problemas esse filme poderia estar querendo discutir?
- Que características o protagonista apresenta? Que dificuldades ele tem para lidar consigo mesmo e com os outros? Por que, apesar desses problemas, ele é valorizado no meio profissional?

Sugestões

- O filme é uma comédia romântica que aborda, com leveza, a situação de um protagonista com dificuldades para lidar com outras pessoas, mesmo que suas intenções não sejam más. Assim, o filme poderia abrir a oportunidade para um debate com psicólogos ou profissionais de áreas afins para tratar de temas sobre convívio social e saúde mental.



TRASH - A ESPERANÇA VEM DO LIXO

Sinopse

No Rio de Janeiro, os meninos Gardo e Raphael vivem em um lixão e sempre buscam algo valioso entre os restos despejados no local. Um dia, Raphael encontra uma carteira com uma boa quantia em dinheiro e a divide com o amigo. Entretanto, logo surge um policial, que está justamente procurando a tal carteira a mando de um candidato a prefeito, Santos. Os garotos não revelam que a encontraram e pedem ajuda a outro morador do lixão, para que possam descobrir o que ela tem de tão importante. É quando percebem que, através de uma chave, embarcarão em uma perigosa jornada.

Direção

STEPHEN DALDRY
CHRISTIAN DUURVOORT

Elenco

RICKSON TEVEZ
EDUARDO LUIS
GABRIEL WEINSTEIN

Ano

2014

Duração

2h03min

Gênero

SUSPENSE, DRAMA

Classificação Indicativa

14

(Linguagem, violência)

Temas abordados

Dinâmica cotidiana de lixões brasileiros, abuso de poder policial e político, menores em vulnerabilidade social, ações estrangeiras de caridade em solo brasileiro, violência urbana, pobreza, corrupção.

Observação

Alguns diálogos do filme são em inglês.

Questões para debate

- O filme mostra pessoas pobres tentando tirar dos ricos para dar aos pobres. Que outras narrativas famosas possuem uma proposta semelhante? Por que esse tipo de história é tão popular, sendo recontadas tantas vezes?
- Como é a situação das pessoas que sobrevivem do lixo? O filme nos permite ver algo novo sobre esse grupo social? O quê?
- Por que pessoas poderosas não parecem ter nenhum medo ou pudor de perseguirem crianças catadoras de lixo? O que isto mostra sobre a estratificação social brasileira?
- Como o filme aborda a presença de auxílio estrangeiro e religioso? Que países/regiões costumam ter esse tipo de auxílio? O que torna essa ajuda necessária?
- Até que ponto a presença de ONG's e igrejas é boa para uma comunidade? Há casos em que a presença destas organizações pode levar a problemas ou a uma falta de apoio do próprio estado na comunidade em questão?

Sugestões

- O campus poderia trazer pessoas que tenham experiência ou conhecimento sobre ONG's, cooperativas e outras organizações que trabalhem com reciclagem, para dar aos alunos uma perspectiva sobre como vivem as populações que dependem do lixo para sobreviver.
- Para efeitos de conscientização, o debate poderia propor questões e soluções que os próprios alunos podem fazer em suas escolhas diárias para fazerem alguma diferença na reciclagem (como a separação de lixo) ou na vida de pessoas que trabalhem com lixo (como o apoio a ações que auxiliem essas comunidades).



MENINO 23: INFÂNCIAS PERDIDAS NO BRASIL

Sinopse

A partir da descoberta de tijolos marcados com suásticas nazistas em uma fazenda no interior de São Paulo, o filme acompanha a investigação do historiador Sidney Aguilar e a descoberta de um fato assustador: durante os anos 1930, 50 meninos negros e mulatos foram levados de um orfanato no Rio de Janeiro para a fazenda onde os tijolos foram encontrados.

Direção

BELISÁRIO FRANCA

Elenco

ARGEMIRO SANTOS

ALOÍSIO DA SILVA

SIDNEY AGUILAR FILHO

Ano

2016

Duração

1h19min

Gênero

DOCUMENTÁRIO

Classificação Indicativa

10

(Descrição de atos violentos, elementos temáticos)

Temas abordados

Racismo, Eugenia, Nazismo no Brasil, Trabalho escravo, Investigação Histórica.

Questões para debate

- Quando pensamos em investigação e descobertas históricas, que ideia geralmente temos sobre o início desse processo? No documentário, o que gerou o início dessa investigação?
- Quanto da história apresentada no documentário é de conhecimento da população brasileira? Por que essa história é tão pouco conhecida?
- Por que, mesmo décadas após o ocorrido, houve pesquisadores interessados em contar essa história? Por que é importante contar histórias verídicas do passado?
- Ao pensarmos na História, como área do conhecimento, que narrativas e fatos costumam ser mais amplamente discutidos em pesquisas, aulas, livros e filmes? Que narrativas e fatos são menos discutidos? Por quê? Quem ou o quê tomaria decisões para que certos assuntos sejam mais ou menos abordados?

Sugestões

- Dia 20 de novembro se comemora o Dia da Consciência Negra, então seria interessante exibir o filme numa data próxima, com debate sobre o tema.

Temas abordados

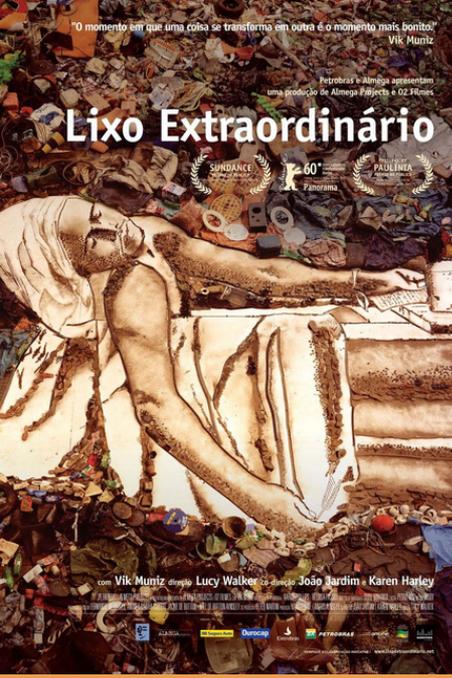
Oportunidade de emprego no exterior, Esporte, Relações e conflitos familiares, Violência doméstica, Ensino de Jovens e Adultos (EJA), Trabalho autônomo, Trabalho informal, Despedida, Maternidade, Sororidade, Trabalho Infantil.

Questões para debate

- A protagonista é uma mulher que passa por grandes dificuldades. O filme a mostra forte ou vulnerável diante das situações que enfrenta? Seria correto dizer que ela representa um arquétipo de muitas mães, principalmente brasileiras? Por quê?
- A família se esforça para que o filho mais velho consiga ter sucesso profissional com o esporte, mas, quando ele consegue a oportunidade, a mãe parece aflita. Por que essa mudança de sentimento?
- Como é a relação entre a protagonista e sua irmã? De que maneira elas se ajudam? É somente em questões materiais ou há outro tipo de ajuda mútua?
- Em uma cena, a protagonista visita uma antiga patroa. O marido da protagonista entende que ela foi explorada, tendo que trabalhar enquanto criança, mas ela acha que precisa agradecer à patroa. O que poderia justificar visões tão distintas sobre uma mesma pessoa e uma mesma situação?
- Como é a situação financeira da família? Sabemos que a protagonista só consegue se formar depois de adulta. Que causas e consequências isso tem na situação financeira da família?
- Em vários festivais, como o Festival de Gramado, o filme foi contemplado tanto com prêmios da crítica quanto do público. Que qualidades o filme possui que o fazem ter sucesso tanto entre críticos de cinema quanto do público?

Sugestões

- Como o filme mostra uma situação de violência doméstica, ele poderia ser uma oportunidade para um debate sobre o problema. Além disso, ao mostrar o apoio entre familiares quanto ao tema, o debate poderia incluir questões sobre redes de apoio diante de situações de violência ou outras dificuldades.
- O filme mostra diferentes formas de renda, desde o comércio mais informal quanto o negócio que o pai da família possui. Assim, o filme poderia possibilitar uma discussão sobre a situação de muitas famílias brasileiras que precisam diversificar suas fontes de renda.



LIXO EXTRAORDINÁRIO

Sinopse

Documentário que aborda o trabalho do artista plástico Vik Muniz no Jardim Gramacho, localizado na cidade de Duque de Caxias (RJ), que é um dos maiores aterros sanitários do mundo. Indicado ao Oscar de Melhor Documentário de Longa Metragem. O filme mostra um retrato humano e emocionante dos catadores de lixo que se envolveram com o projeto.

Direção
LUCY WALKER

Elenco
VIK MUNIZ

Ano
2010

Duração
1h40min

Gênero
DOCUMENTÁRIO

Classificação Indicativa



Temas abordados

Cotidiano dos lixões brasileiros, arte visual com material reciclado, Vik Muniz, aterro do Jardim Gramacho, pobreza, dignidade humana, mercado de arte, classe social.

Questões para debate

- Quais algumas das principais motivações de Vik Muniz para realizar um trabalho artístico e social em uma comunidade de catadores de lixo?
- Em algumas cenas, os catadores encontram livros no lixo. O que eles falam sobre esses livros encontrados no lixo? Sendo um objeto de prestígio social, qual o significado de um livro jogado no lixo?
- O documentário foi indicado ao Oscar e aclamado pela crítica, principalmente por trazer grande humanidade e emoção. Que momentos do filme trazem mais humanidade e emoção para o público?
- Como o mercado de arte é retratado no documentário? Mesmo sendo algo aparentemente distante da comunidade retratada no filme, por que a venda de uma obra de arte em um leilão de arte tem um impacto tão grande para eles?
- Que mudanças o filme causa no público na sua percepção sobre o lixo, sobre reciclagem, sobre arte e sobre os catadores de lixo?

Sugestões

- O filme pode ser uma oportunidade para trazer pessoas que tenham experiência ou conhecimento sobre ONG's, cooperativas e outras organizações que trabalhem com reciclagem, para dar aos alunos uma perspectiva sobre como vivem as populações que dependem do lixo para sobreviver.
- Para efeito de conscientização, o debate poderia propor questões e soluções que os próprios alunos podem adotar em suas escolhas diárias para fazerem alguma diferença na reciclagem (como a separação de lixo) ou na vida de pessoas que trabalhem com lixo (como o apoio a ações que auxiliem essas comunidades).
- Pode-se realizar um debate com professores de arte e/ou artistas sobre o papel da arte em comunidades socialmente vulneráveis.



UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA

Sinopse

O filme é uma animação que acompanha a trajetória de um índio que, através de um feitiço, vive em quatro diferentes momentos da história brasileira: 1566, durante os conflitos entre portugueses e franceses em solo brasileiro; 1825, durante a Revolta da Balaiada; entre 1968 e 1980, durante a Ditadura Militar; e 2096, num futuro em que a água se torna extremamente escassa e cara.

Direção
LUIZ BOLOGNESI

Elenco
SELTON MELLO
CAMILA PITANGA
RODRIGO SANTORO

Ano
2013

Duração
1h15min

Gênero
ANIMAÇÃO, DRAMA

Classificação Indicativa

14 (Violência, conteúdo impactante)

Temas abordados

História do Brasil, Guerras e conflitos no Brasil, Desigualdade social, Ditadura Militar, Revolta da Balaiada, Opressão, Futuro Distópico, Povos Indígenas, Escassez de recursos naturais, Colonização Europeia no séc. XVI, Escravidão.

Questões para debate

- No filme, ouvimos a frase “Meus heróis não viraram estátua, eles morreram nas mãos daqueles que viraram estátua.” Qual o significado desta frase no filme?
- Qual o significado da frase acima na maneira como a História brasileira é contada? Qual a simbologia de estátuas na construção da História de um país?
- O filme é dividido em quatro partes, sendo as três primeiras situadas em momentos da História do Brasil e o último em um futuro distante e distópico. O que se pode aprender com essa viagem a três momentos do passado e com uma possível versão do futuro?
- Embora o filme se passe em quatro séculos diferentes, o que se mantém “igual” em cada século retratado?
- O filme é uma animação, com elementos de fantasia e que traz, entre seus cenários, um futuro distante e distópico. Mesmo assim, é um filme aclamado por trazer conscientização sobre a realidade. Como uma animação com elementos fantásticos pode ser tão (ou até mais) eficiente ao abordar a realidade que uma reportagem ou um documentário?

Sugestões

- Sendo uma animação brasileira, o filme poderia gerar um debate com profissionais/estudiosos do audiovisual sobre a situação da indústria audiovisual brasileira e sobre a produção de animações brasileiras.
- O filme pode gerar uma boa discussão com professores de História e áreas afins sobre os eventos históricos abordados no filme.
- Como nos últimos anos há discussão sobre a remoção de estátuas e outros monumentos, pode-se aproveitar o filme para se discutir o símbolo de estátuas, museus e de outros monumentos históricos.



TEMPOS DE PAZ

Sinopse

Baseado na premiada peça teatral “Novas Diretrizes em Tempo de Paz”, o filme se passa em 1945. Segismundo é chefe da seção de imigração no Rio de Janeiro em 1945 e sua função é evitar a entrada de nazistas. Ele interroga Clausewitz, um ex-ator polonês que precisará usar todo o seu talento para convencê-lo.

Direção

DANIEL FILHO

Elenco

TONY RAMOS
DAN STULBACH
DANIEL FILHO

Ano

2009

Duração

1h20min

Gênero

DRAMA

Classificação Indicativa

12

(Agressão física)

Temas abordados

Abuso de Poder, Intolerância, Tortura, Nazismo, Era Vargas, Teatro, Alfândega, Erudição, Autoritarismo, Entrada de imigrantes no Brasil após a Segunda Guerra Mundial.

Observação

- O filme abre com vídeos reais da Segunda Guerra e termina com fotos e informações sobre imigrantes que reconstruíram suas vidas no Brasil fugindo do nazismo e do fascismo na Europa. Assim, é importante que, na exibição do filme, o educador responsável se certifique que esses trechos sejam exibidos também.

Questões para debate

- Qual a função burocrática de Segismundo? Por que é importante entender o contexto histórico em que o filme se passa para entendermos as dificuldades desse trabalho?
- Qual a função burocrática de Segismundo? Por que é importante entender o contexto histórico em que o filme se passa para entendermos as dificuldades desse trabalho?
- Por que Clausewitz gera tanta desconfiança? De que maneira parece haver conflito entre o que ele diz e o que ele aparenta?
- Por que Segismundo se sente irritado e com remorso ao longo do filme? Como isso afeta sua desconfiança sobre Clausewitz?
- O filme é baseado em uma peça teatral. Que elementos teatrais estão presentes no filme? Todos esses elementos funcionam no filme ou funcionariam melhor apenas no teatro?

- Antes dos créditos finais, há uma homenagem a vários imigrantes, dizendo que “a guerra [os] tornou brasileiros”. O que significa “ser brasileiro” ou ser de qualquer outra nacionalidade, quando não se nasce com esta nacionalidade?

Sugestões

- Há referências no com a peça espanhola "A vida é sonho", de Calderón de la Barca (incluindo o nome do protagonista, Segismundo). Seria bom se algum professor de literatura pudesse aproveitar a leitura da peça ou a exibição do filme para estabelecer a relação entre ambos.
- Professores de História podem apresentar um panorama sobre Getúlio Vargas, o Estado Novo, e sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.
- Como o filme fala sobre imigrantes que buscam reconstruir a vida no Brasil após a Segunda Guerra Mundial, a exibição do filme pode trazer uma boa oportunidade de conversa com famílias de imigrantes que tenham vindo para o país em situações semelhantes às apresentadas no filme.

JORGE FURTADO

JULIA BARTH PAULO JOSE CICA RECKZIEGEL

ILHA DAS FLORES



MELHOR FILME DE CURTAMETRAGEM NO FESTIVAL DE GRAMADO 1989

Direção

JORGE FURTADO

Elenco

PAULO JOSÉ
JÚLIA BARTH
CICA RECKZIEGEL

Ano

1989

Duração

11min

Gênero

DOCUMENTÁRIO,
CURTA-METRAGEM

Classificação Indicativa

10

(Exposição de cadáver,
exposição de pessoas em
situação degradante)

ILHA DAS FLORES

Sinopse

Ilha das Flores é um premiado documentário que mostra, através do aparentemente simples trajeto de um tomate desde sua plantação até sua venda e consumo, a complexidade do sistema econômico e os diferentes grupos sociais que participam deste sistema.

Temas abordados

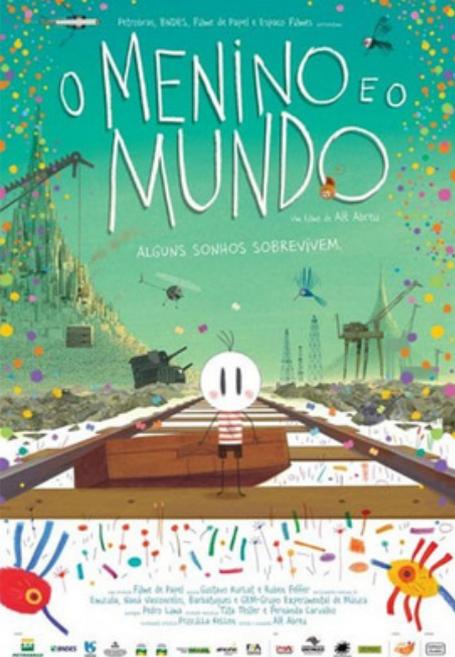
Sistemas de produção e de consumo, Desigualdade social, Humanidade, Ficção e realidade, Lixo, Liberdade.

Questões para debate

- A maioria dos filmes possui um personagem para dar andamento à narrativa. Em Ilha das Flores, no entanto, ao invés do trajeto de um personagem, temos o trajeto de um tomate. Que trajeto é esse? Por que lugares esse tomate passa? O que o curta pretende mostrar com esse trajeto de um alimento?
- O termo “seres humanos” é usado várias vezes ao longo do curta. Que ideia a narração passa sobre o que é o “ser humano”? Como o uso de imagens contrasta com o conceito de “humanidade” expresso pelo narrador?
- O que faz com que os seres humanos sejam “iguais” e o que os torna diferentes entre si?
- Como o filme trata a questão da liberdade? Os humanos seriam mais livres que os animais por não possuírem dono. No entanto, considerando-se a situação dos habitantes da Ilha das Flores mostrada no curta é possível dizer que existe, de fato, liberdade?
- Como o dinheiro é retratado no curta? Qual sua função dentro da sistema de produção e de consumo?
- O que é lixo? O que leva uma pessoa a descartar algo que depois será consumida por animais ou por outras pessoas? O que leva algumas pessoas a se verem obrigadas a consumir algo que foi rejeitado por outros seres humanos e até mesmo por animais?

Sugestões

- O curta é considerado por muitos como o melhor curta-metragem brasileiro de todos os tempos. Com tal título, pode-se discutir o cinema nacional, em especial a filmografia de Jorge Furtado, diretor do curta, que tem sido um dos cineastas mais influentes no cenário nacional nas últimas décadas.
- Por tratar de vários temas, pode-se realizar diversas atividades de pesquisa a partir do curta, como pesquisas sobre agricultura, consumo e descarte de alimentos; descarte e cuidado de lixo; desigualdade social; sistemas ambientais; sistema econômico e de consumo; a história e o papel do dinheiro na atualidade.
- É importante lembrar que o curta é da década de 1980 e mostra um lixão existente em uma ilha de Porto Alegre, sistema de descarte de lixo que não ocorre mais da mesma maneira da mostrada no filme, sendo necessária a contextualização desta situação.



O MENINO E O MUNDO

Sinopse

Um menino mora com os pais em uma pequena cidade do campo. Diante da falta de trabalho, um dia, ele vê o pai partindo para a cidade grande. Os dias que se seguem são tristes e de memórias confusas para o garoto. Até que então ele faz as malas, pega o trem e vai descobrir o novo mundo em que seu pai mora. Para a sua surpresa, a criança encontra uma sociedade marcada pela pobreza, exploração de trabalhadores e falta de perspectivas.

Direção
ALÉ ABREU

Elenco
EMICIDA
VINICIUS GARCIA
NANÁ VASCONCELOS

Ano
2013

Duração
1h20min

Gênero
ANIMAÇÃO, INFANTIL

Classificação Indicativa



Temas abordados

Infância, migração, relações familiares, urbanização, pobreza, desigualdade social, visão de mundo a partir de um olhar infantil.

Questões para debate

- Diferente da maioria das animações produzidas atualmente por grandes estúdios, esse filme opta pelo minimalismo: poucos diálogos e poucas palavras, com ênfase nos sons e nas imagens, todas muito simples. Que efeito tem, no público, essa abordagem mais simples?
- Pense nos espaços, nas placas e eventos do filme. É possível localizar o filme em um tempo e espaço específico? O que parece ser “específico” e o que parece ser “universal” no filme?
- Como o filme aborda questões como urbanização, industrialização e ruralidade? Como estas questões impactam a vida das pessoas envolvidas?
- No final, ao reencontrar seu pai, como o menino o enxerga? Qual o possível significado disso?
- O filme foi o primeiro filme brasileiro indicado ao Oscar na categoria de Melhor Longa metragem de Animação. Que qualidades o filme possui que provavelmente o fizeram se destacar em uma premiação internacional?

Sugestões

- Sendo uma animação brasileira, o filme poderia gerar um debate com profissionais/estudiosos do audiovisual sobre a situação da indústria audiovisual brasileira e sobre a produção de animações brasileiras.
- Professores de Artes e de música poderiam realizar um debate sobre o uso das cores, sons e texturas presentes no filme e sobre como esses elementos conferem e modelem diferentes sentidos ao filme.
- O filme pode gerar uma conversa sobre processos de migração, urbanização e industrialização, suas causas e consequências para a sociedade.

Observação

- Sendo um filme com uma estética mais minimalista, ele não possui diálogos (os únicos diálogos que há são falados de trás pra frente, mas o contexto do filme permite compreender o que é conversado).

EDUARDO MOSCOVIS · DAVI GALDEANO

SIMONE ILIESCU

JONAS BLOCH



O OUTRO LADO DO PARAÍSO

Direção

ANDRÉ RISTUM

Elenco

EDUARDO MOSCOVIS

SIMONE ILIESCU

JONAS BLOCH

Ano

2014

Duração

1h55min

Gênero

DRAMA, DRAMA

HISTÓRICO

Classificação Indicativa

10

(Violência)

Sinopse

Na década de 1960, Nando, de 12 anos de idade, vai com a família para Brasília, com a promessa de emprego para o pai na nova capital federal que estava sendo construída. O sonho da prosperidade, no entanto, é interrompido pelo golpe militar e a família começa a viver um pesadelo.

Temas abordados

Construção de Brasília, Cidades-satélite do Distrito Federal, Sindicalismo, Censura, Perseguição política, Golpe Militar de 1964, Pobreza, Educação e letramento, Migração.

Questões para debate

- O que leva a família ao Distrito Federal? Ao chegar, o que é encontrado corresponde à expectativa? O que é diferente?
- Que papel tem a educação e a leitura na compreensão de Nando do contexto em que ele está inserido? Por que a escola e a biblioteca são alvos de ataque quando há o Golpe Militar?
- Alguns espaços, como a igreja, o sindicato, o cinema e a biblioteca estão presentes mesmo em um local que carece de muitos recursos. Qual o simbolismo e relevância desses espaços para a constituição de uma sociedade e para a conscientização dos trabalhadores e suas famílias?

Sugestões

- Seria interessante trazer professores de História e áreas afins para falar sobre a construção de Brasília e o Golpe Militar de 1964, temas abordados pelo filme.
- Uma possibilidade de debate é sobre o papel da leitura e da cultura, com uma abordagem sobre os autores e livros que são citados no filme.



O AUTO DA COMPADECIDA

Sinopse

Baseado na peça de Ariano Suassuna, *O Auto da Compadecida* mostra as aventuras de João Grilo e Chicó, dois nordestinos pobres que vivem de golpes para sobreviver. Eles estão sempre enganando o povo de um pequeno vilarejo no sertão da Paraíba, desde o clero até temidos cangaceiros.

Direção
GUEL ARRAES

Elenco
MATHEUS
NACHTERGAELE
SELTON MELLO
DENISE FRAGA

Ano
2000

Duração
1h44min

Gênero
COMÉDIA, COMÉDIA
DRAMÁTICA

Classificação Indicativa



Temas abordados

Cultura popular nordestina, Catolicismo, Cangaço, Religiosidade, Hipocrisia, Ganância, Fome, Amor proibido, Hierarquia social, Esperteza, Justiça e intercessão divina.

Questões para debate

- Qual o papel da religiosidade para as personagens? Em que situações elas parecem dar mais ou menos importância para aspectos e figuras religiosas?
- O filme traz personagens religiosos já famosos na cultura e em diversas religiões, como Jesus Cristo, Nossa Senhora (a Compadecida) e o Diabo. Como é a representação destes personagens? Este mesmo tipo de representação funcionaria em outros contextos, como um serviço religioso ou um livro acadêmico de Teologia? Por quê?
- Como é a moralidade das personagens? Como os personagens mudam de convicção, por exemplo, em relação à possibilidade do enterro religioso de um cão? De que maneira isso funciona como crítica social?
- Embora tenha se metido em diversas trapaças ao longo da narrativa, João Grilo recebe uma chance de recomeço. O que leva seus julgadores (no caso, Jesus Cristo e Nossa Senhora) a decidirem por uma nova chance para ele? Por que os outros não têm o mesmo destino?
- Como a hierarquia social é apresentada no filme? Que personagens representam que classes sociais ou poderes políticos e econômicos?

Sugestões

- O filme é baseado em uma peça teatral classificada como “auto”, que é uma peça que surgiu na Idade Média cuja intenção era a de satirizar diferentes grupos sociais (como o Auto da Barca do Inferno). Assim, o filme pode abrir uma discussão sobre como o teatro e outras artes são usadas, há séculos, para criticar e nos conscientizar sobre os problemas da sociedade.
- Pode-se aproveitar a exibição do filme para abordar as diferentes conexões que ele traz: cultura popular nordestina, o repente, atuações teatrais, cultura religiosa, catolicismo, entre muitos outros.

Observação

- Antes de ser veiculado como filme, *O Auto da Compadecida* foi feito como uma minissérie de quatro capítulos. Assim, é importante que, caso o filme seja exibido, se procure a versão em filme, que funciona melhor para uma exibição única.



UÓLACE & JOÃO VITOR

Sinopse

Uólace & João Vitor é um episódio da 1ª temporada da série *Cidade dos Homens*. O episódio mostra, de forma emocionante e engraçada, um dia na vida dos adolescentes Uólace, menino negro que mora em uma favela, e João Vitor, menino branco de classe média, evidenciando os medos, conflitos e sonhos de ambos, mostrando que, apesar de sua diferença social, eles são mais parecidos do que se poderia imaginar.

Direção

FERNANDO MEIRELLES
KÁTIA LUND

Elenco

DARLAN CUNHA
DOUGLAS SILVA

Ano

2002

Duração

31min

Gênero

COMÉDIA DRAMÁTICA,
DRAMA

Classificação Indicativa

14

(Linguagem, conflitos,
racismo)

Temas abordados

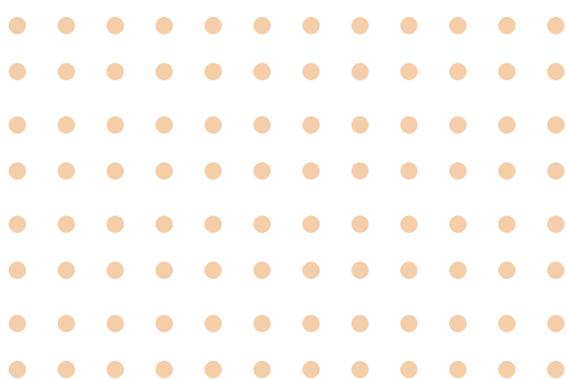
Classe social, Escolarização, Paternidade, Maternidade, Amizade, Racismo e preconceito, Impacto da publicidade sobre a juventude.

Questões para debate

- No início do episódio, os protagonistas se apresentam e mencionam o motivo que levou as respectivas mães a escolherem seus nomes. Por que elas escolheram esses nomes? Como a escolha desses nomes evidencia os sonhos que as mães tinham para Uólace e para João Vítor? O que há de simbólico em um nome?
- A narrativa é feita de contrastes, mostrando diferentes momentos do dia (e da vida) dos protagonistas. Que contrastes há em relação à cidade, à escola, às oportunidades, e à classe social dos protagonistas?
- Como a publicidade tem efeito sobre Uólace e sobre João Vítor? O efeito é o mesmo ou diferente? O que isso diz sobre o impacto da publicidade na juventude?
- No final do episódio, Uólace diz: “Eu não sou menino de rua. Ou será que sou?”. Por que ele tem essa dúvida? O que significa ser “menino de rua”? Ele se encaixa ou não nessa classificação? Justifique.
- Em uma canção usada no episódio, João Vítor diz: “eu só queria ser presidente” e Uólace diz “e eu só queria ser alguém.” Como esses desejos (“virar presidente” e “virar ‘alguém’”) representam a realidade da situação social e das oportunidades de cada um deles?

Sugestões

- O episódio é inspirado no livro homônimo da escritora Rosa Amanda Strauzs e a leitura do mesmo poderia ser usada com episódio em questão.
- A série Cidade dos Homens faz parte do universo narrativo do filme Cidade de Deus, permitindo um trabalho com este filme e com conceitos usados atualmente na indústria do entretenimento, como spin-off, sequel, universo compartilhado, entre outros.
- Há duas canções em estilo "rap" usadas no filme para mostrar a situação de cada personagem e seus contrastes. As letras são ricas e poderiam ser usadas como exercício de leitura e interpretação textual.
- O episódio permite um trabalho com as áreas de psicologia adolescente (por abordar relações afetivas), sociologia (contraste de classe social), urbanismo (ambos moram no Rio de Janeiro, mas um mora numa cidade "sem esgoto e sem asfalto" e outro numa cidade "com esgoto e com asfalto), segurança pública (nenhum dos dois se sente seguro, mesmo vivendo em lugares diferentes).



RECIFE FRIO

Sinopse

Recife Frio é um “mocumentário” (falso documentário) que conta, através de linguagem jornalística, um acontecimento inusitado que faz com que Recife, conhecida pelo clima quente, passe a viver com um clima de inverno durante o ano todo. Usando um tom sarcástico e engraçado, o curta metragem mostra como as condições climáticas são determinantes nas relações sociais, econômicas, culturais e urbanísticas de diferentes cidades e países.

Direção

KLEBER MENDONÇA FILHO

Elenco

LIA DE ITAMARACÁ
ANDRÉS SCHAFFER
RODRIGO RISZLA

Ano

2009

Duração

23min

Gênero

CURTA-METRAGEM,
COMÉDIA, MOCUMENTÁRIO

Classificação Indicativa

10 (Linguagem de conteúdo sexual)

Temas abordados

Condições climáticas, Narrativa especulativa, Linguagem audiovisual, *mockmentary*, Diferenças entre classes sociais, Urbanização, Cultura local, Recife, Nordeste brasileiro, Trabalhadores domésticos, Mudanças climáticas intensas, Arquitetura e urbanismo, Turismo.

Questões para debate

- O filme mostra uma mudança climática que faz com que a cidade do Recife, sempre quente, passe a viver um inverno constante. O que muda para a população e a cidade com essa mudança no clima?
- O curta mostra um caso hipotético de uma cidade passando por uma mudança climática. Como, na realidade, diferentes cidades, países e regiões têm suas economias, populações e aspectos culturais moldados pelas condições geográficas?
- Como a Arquitetura e o Urbanismo da cidade são afetados com a mudança do clima? Como o planejamento arquitetônico e urbanístico é pensado (ou não) para o benefício das pessoas que utilizarão determinados espaços?
- Pense no segmento da família de classe média alta. Como a planta do apartamento é planejada? O que muda nesse planejamento com a mudança climática? Quem é a pessoa mais prejudicada com essa mudança? O que isso revela sobre a realidade social brasileira?
- Como o turismo e a produção artística local é impactada pela mudança climática? Como essas áreas são impactadas, na vida real, pelas condições climáticas ou geográficas do local?

- Que elementos da linguagem audiovisual são usados para passar a ideia de que estamos assistindo a uma reportagem ou documentário “de verdade”? Como o uso do tom e da linguagem nos fazem perceber determinados filmes/vídeos como mais ou menos sérios?

Sugestões

- O filme mostra uma cidade passando por uma grande mudança social devido às mudanças climáticas. Assim, seria uma boa oportunidade para se realizar alguma palestra sobre mudanças climáticas e seu impacto na sociedade.
- O curta traz considerações sobre como a arquitetura e urbanismo são pensados para beneficiar os mais ricos e nem tanto os mais pobres (o segmento da família de classe média alta mostra que a dependência de empregada ficava num local extremamente quente do apartamento, como se a pessoa que ali ficasse não “precisasse” de conforto). Pode-se aproveitar e realizar palestras ou debates com profissionais da arquitetura ou do planejamento urbano para se discutir como estas áreas têm papel importante na sociedade.
- Por ser um mockmentary (documentário falso), o filme pode criar a oportunidade para se discutir a linguagem cinematográfica e audiovisual. Mais do que isso, pode ser uma para se trabalhar com outros filmes do gênero que tentam “especular” possíveis “realidades alternativas”, suas causas e consequências.

- Por tratar de vários temas, o filme pode ser uma boa oportunidade de um diálogo com professores de geografia, biologia, arte e sociologia sobre como a realidade social, cultural e econômica de diferentes sociedades é ligada às condições geográficas e climáticas do local (por exemplo, o turismo, o artesanato, conflitos políticos etc., costumam ser moldados pelos recursos naturais, acidentes geográficos e clima).
- Por ser um filme que “brinca” ao trazer um evento fictício como se fosse verdadeiro, seria interessante apresentar o filme aos alunos sem nenhuma explicação prévia. Assim, a experiência de surpresa dos será mais eficaz.

GLORIA PIRES

MIRANDA OTTO



FLORES RARAS

Sinopse

Baseado em fatos reais, o filme traz a história de Elizabeth Bishop, uma poetisa norte-americana insegura e tímida. Em busca de algo que a motive, ela resolve partir para o Rio de Janeiro e passar uns dias na casa de uma colega de faculdade, Mary, que vive com a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares. A princípio Elizabeth e Lota não se dão bem, mas logo se apaixonam uma pela outra.

Direção

BRUNO BARRETO

Elenco

GLÓRIA PIRES

MIRANDA OTTO

TRACY MIDDENDORF

Ano

2013

Duração

1h47min

Gênero

DRAMA, BIOGRAFIA,

ROMANCE

Classificação Indicativa

14

(Sexo, drogas lícitas)

Temas abordados

Romance, Homossexualidade, Planejamento do Aterro do Flamengo, Construção de Brasília, Romance, Poesia, Arquitetura, Elizabeth Bishop. Lota de Macedo Soares, Prêmio Pulitzer, Carlos Lacerda, Golpe Militar de 1964, Biografia, Inspiração artística, Depressão, Uso de substâncias, Descoberta da paixão e do amor, Estrangeiros vivendo no Brasil.

Questões para debate

- Como o filme aborda a questão da inspiração artística, tanto para Elizabeth quanto para Lota? De que maneira o ambiente e as relações afetivas impactam no processo criativo de profissionais de diferentes áreas?
- Lota e Elizabeth são muito parecidas ou muito diferentes? O que faz com que elas se apaixonem, apesar de suas diferenças?

Sugestões

- O filme poderia ser exibido em maio, quando se comemora o Dia Internacional da Luta contra a Homofobia, ou em agosto, quando se comemora o dia da Visibilidade Lésbica.
- Algum professor de literatura ou escritor poderia fazer uma discussão sobre o processo de escrita criativa (semelhante ao de Elizabeth Bishop) e sobre as premiações literárias (como o Pulitzer, mencionado no filme).

Observações

- Embora o filme seja filmado e se passe no Brasil, com elenco predominantemente brasileiro, o filme é praticamente todo falado em língua inglesa.
- O filme traz alguns elementos controversos que podem exigir cuidado e preparação do educador envolvido, como a morte de Lota (causada por uso de antidepressivos) e o Golpe Militar de 1964 (o filme apenas menciona o evento brevemente, mas há, ainda hoje, muita controvérsia em relação às pessoas reais, como Carlos Lacerda, representado no filme).

2 indicações ao Oscar
Melhor Atriz - Fernanda Montenegro
Melhor Filme Estrangeiro

Vencedor do Globo de Ouro
Melhor Filme Estrangeiro

Central do Brasil

Dirigido por Walter Salles

Fernanda Montenegro

Marília Pêra

Vinicius de Oliveira



DVD

EUROPA
FILMES

Direção

WALTER SALLES

Elenco

FERNANDA MONTENEGRO

VINICIUS DE OLIVEIRA

MARÍLIA PÊRA

Ano

1998

Duração

1h51min

Gênero

DRAMA

Classificação Indicativa

12

(Violência, uso de drogas lícitas)

CENTRAL DO BRASIL

Sinopse

Dora, uma professora, ganha a vida escrevendo cartas para pessoas analfabetas na Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Um dia, Josué, o filho de nove anos de idade de uma de suas clientes, acaba sozinho quando a mãe é morta em um acidente de ônibus. Ela reluta em cuidar do menino, mas se junta a ele em uma viagem pelo interior do Nordeste em busca do pai de Josué, que ele nunca conheceu.

Temas abordados

Analfabetismo, Migração nordestina, Religiosidade, Pobreza, Descaso do poder público, Situação de professores aposentados, Orfandade, Afeto, Tráfico de crianças.

Questões para debate

- De que maneira o analfabetismo é uma forma de exclusão social em uma sociedade letrada, como a realidade representada no filme?
- A decisão de Dora, no final, é uma decisão difícil. É a melhor decisão para Josué?
- O filme venceu diversos prêmios internacionais, como o BAFTA (Reino Unido), o Globo de Ouro (EUA) e o Urso de Prata (Alemanha), além de ser indicado a dois Oscars. O que há no filme de “universal” que o faça ser aclamado em diferentes países, mesmo retratando uma situação bem brasileira?

Sugestão

- Na década de 1990, três filmes brasileiros foram indicados ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, incluindo Central do Brasil. Assim, seria interessante trazer profissionais do audiovisual nacional para falarem sobre o potencial e as dificuldades da indústria cinematográfica nacional.

WagnerMoura AlinneMoraes

O HOMEM DO FUTURO

um filme de Claudio Torres



Direção

CLÁUDIO TORRES

Elenco

WAGNER MOURA

ALINNE MORAES

Ano

2011

Duração

1h46min

Gênero

COMÉDIA ROMÂNTICA,
FICÇÃO CIENTÍFICA

Classificação Indicativa

12

(drogas lícitas,
violência, insinuação sexual
breve)

O HOMEM DO FUTURO

Sinopse

Zero é um cientista ridicularizado, cuja última invenção o levou ao passado, lhe dando a chance de refazer sua vida. De volta à época de faculdade, ele reencontra Helena, sua paixão, mas acaba interferindo em acontecimentos do futuro. Agora, Zero precisa consertar o futuro sem perder Helena de novo.

Temas abordados

Viagem no tempo, Humilhação pública, Trauma, Ganância, Corrupção, Descobertas científicas, Física, Amizade, Amor romântico.

Questões para debate

- O filme aborda a questão da viagem no tempo. Que outros filmes, séries e livros abordam isto? Por que é uma temática tão recorrente em tantas obras?
- No final do filme, o que leva os protagonistas a acreditarem que o experimento deve ser destruído?
- Caso fosse possível na vida real, quais seriam os prós e contras da viagem no tempo? Pesando tudo, a ideia seria benéfica ou perigosa para a sociedade?
- Existe o ditado popular de que o “poder corrompe”. Que personagens se corrompem quando enriquecem através da viagem no tempo? Que personagens beneficiam a outros quando enriquecem? O que levaria a esses diferentes comportamentos diante de uma situação tão semelhante?

Sugestão

- O filme traz como protagonistas estudantes de Física que se tornam cientistas. Seria interessante trazer professores da área de Física e afins para dialogar sobre importantes descobertas feitas na área e sobre como a Ciência é usada de forma criativa em obras artísticas.
- Por tratar de viagem no tempo, o filme abre oportunidade para se discutir as teorias científicas sobre viagem no tempo e as diferentes maneiras que o cinema nos fazem refletir sobre o mundo em que vivemos.

Temas abordados

Transexualidade, Homossexualidade, Mídias sociais, Youtubers, Transfobia, Amizade, Primeiro beijo, Apoio familiar, Amizade, Conservadorismo, Indústria de perfumes, Desafios da vida escolar para jovens transexuais, Compreensão e empatia, Sororidade, Bullying, Identidade de Gênero.

Questões para debate

- Por que Alice adotou esse nome? Qual o significado e importância de um nome na constituição da identidade de alguém? Por que a questão do nome social é tão importante e, ao mesmo tempo, enfrenta tanto preconceito?
- Quais são algumas das dificuldades encontradas por Alice em sua nova escola? Essas dificuldades são restritas àquela escola ou são dificuldades que podem existir em outras escolas?
- De que maneira Alice e os outros personagens mudam ao longo do filme? De que maneira os preconceitos do início se transformam em empatia para muitos personagens?
- O Brasil é um dos países mais violentos para transexuais em todo o mundo e o filme mostra que há muito preconceito, violência e desconhecimento sobre o assunto. Mesmo assim, o filme é uma comédia. De que maneira o filme consegue ser eficiente ao tratar de um tema importante com um tom mais leve? Por que muitos artistas escolhem a comédia para tratar de temas sérios?

Sugestão

- Em junho se comemora o dia do Orgulho LGBT, e o filme poderia ser usado para uma discussão sobre o tema e a data. Para uma discussão sobre o tema, profissionais de saúde e educadores que compreendam do assunto poderiam ser convidados.

Observação

- O tema da transexualidade abordado no filme ainda é um tema que enfrenta preconceito e desinformação de grande parte da sociedade. Assim, é importante haver uma preparação adequada para trabalhar com o filme, e com educadores que entendam do assunto abordado.



Direção

JAYME MONJARDIM

Elenco

THIAGO LACERDA

MARJORIE ESTIANO

FERNANDA MONTENEGRO

Ano

2013

Duração

2h07min

Gênero

ÉPICO, DRAMA, FICÇÃO

HISTÓRICA

Classificação Indicativa

14

(violência, insinuação sexual)



O TEMPO E O VENTO

Sinopse

Baseado na obra de Erico Veríssimo, o filme mostra a formação do Rio Grande do Sul através do olhar da família Terra Cambará, que vive importantes eventos históricos, como a Guerra dos Sete Povos das Missões a Guerra dos Farrapos e a Revolta Federalista, pelo olhar de personagens icônicos, como Ana Terra, Bibiana e Capitão Rodrigo.

Temas abordados

Formação do Rio Grande do Sul, Guerra dos Sete Povos das Missões, Guerra dos Farrapos, Revolta Federalista, Resiliência feminina, Jesuítas, História familiar, Misticismo, Erico Veríssimo, Ficção histórica, Estupro, Memória.

Questões para debate

- Na edição de O Continente – vol. I da Companhia das Letras, a contracapa fala dos protagonistas como “a corajosa Ana Terra”, “a tenaz Bibiana”, “o intrépido e sedutor Capitão Rodrigo” e “o misterioso Pedro Missioneiro”. Que atitudes ou situações nos permitem entender os personagens desta maneira?
- Capitão Rodrigo é um dos personagens mais icônicos e controversos da literatura brasileira. Enquanto muitos o veem como um herói e arquétipo de herói gaúcho, outros o veem como uma espécie de anti-herói. Como o personagem é construído de forma a permitir diferentes visões sobre o mesmo? Como essas visões se relacionam com as diferentes visões da história brasileira e gauchesca?
- Quais os limites entre mito, ficção e história em O TEMPO E O VENTO? Por que, para compreensão de determinados eventos históricos, muitas vezes precisamos da narrativa de ficção? Qual a importância dos mitos na construção do imaginário coletivo sobre a formação de um povo?

Sugestão

- Por ser um dos grandes marcos da literatura brasileira, e por tratar de um longo período da História do Brasil, o filme poderia envolver uma discussão de professores de História e/ou de Literatura para abordarem a relação entre narrativa de ficção e ficcionalização de eventos históricos, bem como a produção literária de Erico Veríssimo e acontecimentos históricos, como as diferentes guerras descritas na obra.
- O livro foi adaptado diversas vezes para o cinema e para a televisão. Assim, o uso do filme poderia ser uma oportunidade para uma discussão sobre adaptações de textos literários para a linguagem audiovisual, levando-se em conta questões sociais e culturais dos respectivos contextos de produção de cada produção audiovisual.



AS MELHORES COISAS DO MUNDO

Direção

LAÍS BODANZKY

Elenco

FRANCISCO MIGUEZ

CAIO BLAT

DENISE FRAGA

Ano

2010

Duração

1h45min

Gênero

DRAMA

Classificação Indicativa

14

(Violência, consumo de drogas lícitas, linguagem de conteúdo sexual, insinuação sexual)

Sinopse

Um rapaz de 15 anos de idade vive uma vida aparentemente normal. De repente, sua vida é marcada por uma série de reviravoltas, como o divórcio dos pais, o amadurecimento e a realidade do *bullying*.

Temas abordados

Adolescência, Divórcio, Homossexualidade, Homofobia, Bullying, Cyberbullying, Amadurecimento, Descoberta da sexualidade, Vida escolar, Depressão, Comportamento suicida, Relacionamento familiar.

Questões para debate

- Vários trechos do filme se passam no ambiente escolar, onde alguns personagens são alvo de vários tipos de bullying (desenhos homofóbicos, publicações de fotos íntimas em celulares e mensagens difamatórias). Quem são as pessoas prejudicadas com isto? Que providências poderiam ser tomadas diante dessa situação?
- Na realidade brasileira, o divórcio é algo um tanto quanto frequente. No filme, porém, o divórcio é encarado de forma mais intensa para os protagonistas, seja por questões de foro íntimo ou por questões escolares. O que torna o divórcio mais complexo para Manu e Pedro? Que mudanças na sociedade e na escola poderiam ajudá-los a passar pelo divórcio dos pais de forma mais amena?

Sugestão

- Por tratar de temas complexos envolvendo a adolescência, os alunos se beneficiariam de uma discussão com pedagogos, psicólogos ou psiquiatras.
- Por abordar a questão das mídias sociais, uma possibilidade seria a de realizar um debate com especialistas em mídia e comportamento. Além disso, é importante salientar que o filme foi lançado na época em que os Smartphones começaram a ficar mais populares e acessíveis, mudando a maneira como as pessoas tinham acesso à informação, facilitando também a propagação de mensagens com teor difamatório.

Observação

- O filme trata de temas muito delicados, sendo um deles a tentativa de suicídio por parte de um personagem adolescente. Portanto, é importante haver um bom preparo dos educadores que irão usar o filme, além de um conhecimento sobre o grupo de alunos que assistirá ao filme, para evitar possíveis gatilhos psicológicos e situações desagradáveis ou potencialmente perigosas.

Temas abordados

Síndrome de Down, Cinema, Inspiração, Inclusão, Fuga, Perseguição policial, Preconceito.

Questões para debate

- O diretor do filme *Colegas* disse que “não queria fazer um filme sobre deficiência, mas sobre sonhos.” Ele consegue isto no filme? Como? Por que os três jovens se identificam tanto com Raul Seixas, o “Maluco Beleza”?
- Como a visão dos policiais sobre os três jovens muda ao longo do filme?
- Que o papel o cinema tem na vida dos personagens?
- Em uma crítica do filme, lemos: “E é assim, sem máscaras, tirando sarro da deficiência com naturalidade, que [o filme] convoca você a pensar que o igual pode ser apenas uma questão de ponto de vista. Afinal, quem é o diferente?” (Roberto Cunha, *Adoro Cinema*). Como o filme nos faz pensar sobre o que é ser “igual” ou “diferente”?

Sugestão

- Como o tema da síndrome de Down ainda gera preconceito e desinformação, a exibição do longa se beneficiaria de um debate com profissionais da saúde ou de educação inclusiva que consigam abordar o tema com conhecimento científico.
- O filme faz referências ao cinema, com alusões a clássicos. Pode-se apresentar alguns clássicos do cinema e propiciar um debate com um professor que entenda de cinema sobre como ele é responsável por nossa percepção de mundo.



TUDO QUE APRENDÊMOS JUNTOS

Direção
SÉRGIO MACHADO

Elenco
LÁZARO RAMOS
SANDRA CORVELONI
FERNANDA DE FREITAS

Ano
2015

Duração
1h42min

Gênero
DRAMA

Classificação Indicativa

12

(Drogas, Violência)

Sinopse

Após falhar na seleção de uma importante orquestra, um violinista habilidoso vai dar aulas de música na comunidade de Heliópolis, para adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Em meio à falta de recursos e violência, o professor descobre alunos com muito talento e potencial, mas envolvidos em um cenário de tráfico de drogas e outros problemas sociais. O filme é baseado na história real da Orquestra Sinfônica de Heliópolis.

Temas abordados

Música como instrumento de inserção social, Vulnerabilidade social, Tráfico de drogas, Comunidade Heliópolis, Talento musical, Pressão familiar, Violência urbana, Violência policial, Ensino de música nas escolas, Escola pública

Questões para debate

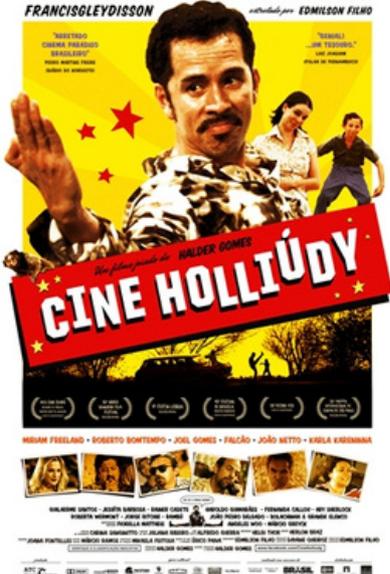
- Qual é o peso das figuras paternas no filme? Como a pressão sofrida por Laerte e Samuel por seus respectivos pais
- De que maneira o professor Laerte e o estudante Samuel se assemelham? De que maneiras eles são diferentes? Como essas semelhanças e diferenças podem resultar nas oportunidades que cada um tem?
- Filmes sobre professores costumam caracterizá-los como idealistas e idealizados. A caracterização de Laerte, enquanto professor, é mais realista ou mais idealista?
- Qual o papel da arte na vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social? Que papel tem a orquestra na comunidade representada no filme?

Sugestão

- A música passou a ser componente obrigatório no ensino básico apenas em 2008, com a lei 11.769. O filme pode servir como um bom norteador para um debate sobre o papel e o histórico das artes (e da música, especificamente) no currículo escolar, abordando os desafios e as possibilidades oriundas desta lei.
- Por ser um filme que mostra um professor de música, ele pode ser usado tanto com os alunos quanto em cursos de formação de professores, possibilitando discussões sobre o papel do professor.
- O filme mostra um cenário de vulnerabilidade social, onde os estudantes estão expostos aos perigos do tráfico de drogas, da violência urbana e violência policial. O filme pode abrir espaço para uma palestra ou conversa sobre o papel que a arte desempenha na inclusão social destes espaços, já que o filme é baseado na história real da Orquestra Sinfônica de Heliópolis.

Observação

- O desfecho da narrativa mostra a morte de um estudante, vítima da violência urbana e policial. O tema pode ser sensível para alguns alunos, mas a violência não chega a ser explícita e, ao final, o filme passa uma mensagem de esperança.



CINE HOLLIÚDY

Direção
HALDER GOMES

Elenco
EDMILSON FILHO
MIRIAM FREELAND
ROBERTO BOMTEMPO

Ano
2013

Duração
1h31min

Gênero
COMÉDIA

Classificação Indicativa

12

(Linguagem imprópria)

Sinopse

No interior do Ceará, na década de 1970, a popularização da televisão ameaça a existência dos cinemas. Francisgleydisson, proprietário do Cine Holliúdy, tem a difícil missão de manter o cinema vivo como opção de entretenimento.

Temas abordados

Cinema popular, Cultura cearense, política, Relacionamentos familiares, Popularização da televisão, Década de 1970, Arte de contar histórias, Arte cinematográfica, Cinema x televisão, Burocracia, Variação Linguística.

Questões para debate

- Assim que o filme começa, há uma informação de que o mesmo será legendado. Em que língua o filme é falado? Por que a legenda? O que isso nos mostra sobre a riqueza e variedade linguística e cultural do Brasil e do mundo lusófono?
- O filme se passa em um momento quando a televisão estava se popularizando, sendo vista como uma ameaça pelos exibidores do cinema. Por que a TV seria uma ameaça ao cinema? Que outros momentos e avanços tecnológicos marcaram a possibilidade da “morte do cinema”? Como é a situação do cinema atualmente, diante de tantas possibilidades de entretenimento?
- Além da chegada da televisão, quais são algumas das dificuldades encontradas pelo protagonista? E, apesar das dificuldades, que apelo o cinema faz para os personagens do filme? Que dificuldades o cinema enfrenta e que apelo o cinema tem para o público de hoje?
- Como é a relação entre política, sociedade e cinema mostrada no filme? De que maneiras decisões políticas ou contextos sociais podem ser influenciados ou influenciar o cinema?

Sugestão

- Por ter como protagonistas uma família dona de um cinema popular, o filme poderia ser usado para gerar uma conversa com exibidores, distribuidores e outros profissionais da indústria audiovisual, trazendo para os alunos o cenário e as dificuldades enfrentadas das salas de cinema no Brasil.
- Uma das piadas do filme gira em torno da difícil burocracia para que o cinema possa funcionar. Assim, há uma possibilidade de se abordar a questão dos processos burocráticos da indústria audiovisual, dentro e fora do Brasil.
- Sendo um filme em “cearense”, legendado no próprio idioma, seria interessante aproveitar a oportunidade para abordar questões como variação linguística e a cultura nordestina.

Sugestão de Calendário

Apresentamos aqui uma sugestão de calendário para uso dos filmes. Esse livro traz uma seleção de 24 longas e 2 curtas [1], além de 1 episódio de uma série. O calendário é pensado para planejar o uso de 8 longas por ano, um por mês, ao longo de 3 anos. Desta maneira, os estudantes estariam expostos a uma grande variedade de filmes, evitando repetições.

Como o livro foi pensado para o ensino médio, com destaque para os Institutos Federais, sugerimos que este calendário seja usado de forma sistemática e conjunta pela comunidade escolar. Ao invés de ocorrerem exibições isoladas de filmes, em disciplinas aleatórias, sugere-se a exibição dos filmes como uma atividade institucional que envolva diferentes professores e estudantes, seguidas por debates com o público envolvido. Desta maneira, o planejamento escolar será mais organizado, e o processo de aprendizagem a partir do uso da linguagem audiovisual poderá ser usado com maior eficiência.

[1] O calendário contempla apenas os longas, já que a LDB prevê a exibição mensal de 2 horas de filmes nacionais. Mesmo assim, acrescentamos alguns curtas que também apresentam potencial pedagógico, e que podem ser usados em outros momentos.

ANO 1



Março

QUE HORAS ELA VOLTA?

Página:



Abril

ANTES QUE O MUNDO ACABE

Página:



Maio

HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO

Página:



Junho

SANEAMENTO BÁSICO, O FILME

Página:



Agosto

O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS

Página:



Setembro

TALVEZ UMA HISTÓRIA DE AMOR

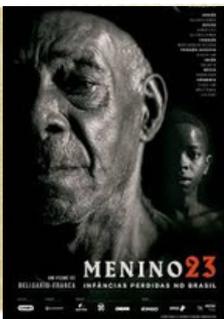
Página:



Outubro

TRASH - A ESPERANÇA VEM DO LIXO

Página:



Novembro

MENINO 23 - INFÂNCIAS PERDIDAS NO BRASIL

Página:

ANO 2



Março

CENTRAL DO BRASIL

Página:



Abril

O OUTRO LADO DO PARAÍSO

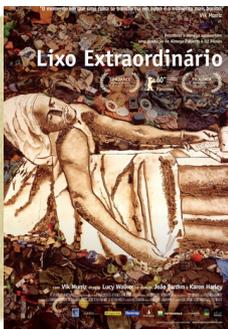
Página:



Maiο

FLORES RARAS

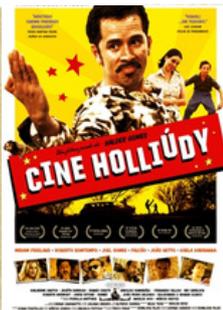
Página:



Junho

LIXO EXTRAORDINÁRIO

Página:



Agosto

CINE HOLLIÚDY

Página:



Setembro

O TEMPO E O VENTO

Página:



Outubro

BENZINHO

Página:



Novembro

UMA HISTÓRIA DE
AMOR E FÚRIA

Página:

ANO 3



Março

O AUTO DA COMPADECIDA

Página:



Abril

TEMPOS DE PAZ

Página:



Maio

ALICE JÚNIOR

Página:



Junho

O HOMEM DO FUTURO

Página:



Agosto

COLEGAS

Página:



Setembro

AS MELHORES COISAS DO MUNDO

Página:



Outubro

O MENINO E O MUNDO

Página:



Novembro

TUDO QUE APRENDEMOS JUNTOS

Página:

CURTAS E EPISÓDIO



ILHA DAS FLORES

Página:



UÓLACE & JOÃO VITOR

Página:



RECIFE FRIO

Página:

Ficha de análise do filme

Esta é uma sugestão de ficha de análise do filme, que pode ser feita pelos alunos a partir de qualquer filme trabalhado.

1. Qual o nome do filme?
2. Qual a sinopse do filme?
3. Que personagens mais lhe chamaram a atenção? Por quê?
4. Que elementos positivos você destacaria no filme?
5. Que elementos negativos você destacaria no filme? O que você mudaria no filme?
6. Quais são algumas das coisas que você aprendeu com esse filme?
7. Para que grupo de pessoas você indicaria esse filme? Por que você acha que esse grupo teria interesse com esse filme?
8. Qual você diria que é a mensagem que o filme tenta passar?

REFERÊNCIAS

ALICE JÚNIOR. Direção: Gil Baroni. Produção de Beija Flor Filmes. Brasil: Youtube, 2019.

ANTES QUE O MUNDO ACABE. Direção: Ana Luíza Azevedo. Produção de Casa de Cinema de Porto Alegre. Brasil: Imagem Filmes, 2010.

AS MELHORES COISAS DO MUNDO. Direção: Laís Bodanzky. Produção de Gullane Filmes. Brasil: Warner Bros, 2010.

BENZINHO. Direção: Gustavo Pizzi. Produção: Tatiana Leite e Gustavo Pizzi. Petrópolis: Vitrine Filmes, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 13.006/14. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm >. Acesso 31 Ago 2020.

CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles. Produção de VideoFilmes, Mact Productions e RioFilme. Brasil: Europa Filmes, 1998.

CINE HOLLIÚDY. Direção: Halder Gomes. Produção de Downtown Filmes. Brasil: Paris Filmes, 2013.

COLEGAS. Direção: Marcelo Galvão. Produção de Marcelo Galvão. Brasil: Europa Filmes, 2013.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FLORES RARAS. Direção: Bruno Barreto. Produção de LC Barreto Productions. Brasil: Imagem Filmes, 2013.

HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO. Direção: Daniel Ribeiro. Produção: Daniel Ribeiro e Diana Almeida. Brasil: Vitrine Filmes, 2014.

ILHA DAS FLORES. Direção: Jorge Furtado. Produção de Casa de Cinema de Porto Alegre. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989.

LIXO EXTRAORDINÁRIO. Direção: Lucy Walker. Produção: Hank Levine e Fernando Meirelles. Duque de Caixas: Downtown Filmes, 2010.

MENINO 23: INFÂNCIAS PERDIDAS NO BRASIL. Direção: Belisario Franca. Produção de Globo Filmes e Giros. Brasil: Elo Company, 2016.

O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS. Direção: Cao Hamburger. Produção: Caio Gullane, Cao Hamburger e Fabiano Gullane. Brasil: André-Paul Ricci, 2006.

O AUTO DA COMPADECIDA. Direção: Guel Arraes. Produção de Globo Filmes. Brasil: Columbia Pictures do Brasil, 2000.

O HOMEM DO FUTURO. Direção: Cláudio Torres. Produção de Conspiração Filmes e Popcon. Brasil: Paramount Pictures, 2011.

O MENINO E O MUNDO. Direção: Alê Abreu. Produção de Filme de Papel. Brasil: Espaço Filmes, 2013.

O TEMPO E O VENTO. Direção: Jayme Monjardim. Produção de Beto Rodrigues. Brasil: Downtown Filmes, 2013.

O OUTRO LADO DO PARAÍSO. Direção: André Ristum. Produção de Mercado Cultural e Geração de Comunicação Integrada Comercial. Brasil: Europa Filmes, 2014.

QUE HORAS ELA VOLTA?. Direção: Anna Muylaert. Produção: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov e Anna Muylaert. São Paulo: Pandora Filmes, 2015.

RECIFE FRIO. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux, Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho. Brasil: Cinemascópio Filmes, 2009.

SANEAMENTO BÁSICO, O FILME. Direção: Jorge Furtado. Produção: Nora Goulart e Guel Arraes. Brasil: Sony Pictures, 2007.

TALVEZ UMA HISTÓRIA DE AMOR. Direção: Rodrigo Bernardo. Produção: Rodrigo Bernardo e Thiago Andrade. São Paulo: Warner Bros, 2017.

TEMPOS DE PAZ. Direção: Daniel Filho. Produção de Lereby Productions. Brasil: Downtown Filmes, 2009.

TRASH - A ESPERANÇA VEM DO LIXO. Direção: Stephen Daldry e Christian Duurvoort. Produção: Tim Bevan, Eric Fellner e Kris Thykier. Rio de Janeiro: Universal Pictures, 2014.

TUDO QUE APRENDEMOS JUNTOS. Direção: Sérgio Machado. Produção de Gullane Filmes. Brasil: Fox Filme do Brasil, 2015.

UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA. Direção: Luiz Bolognesi. Produção de Gullane Filmes. Brasil: Europa Filmes, 2013.

UÓLACE E JOÃO VITOR (Temporada 1, ep. 4). Cidade dos Homens [seriado]. Direção: Fernando Meirelles e Kátia Lund. Produção: Andrea Barata Ribeiro, Bel Berlinck, Fernando Meirelles e Paulo Morelli. Brasil: Fox Film do Brasil, 2002.

